Os Impactos do Conflito no Oriente Médio nos Setores da Economia, da Energia e do Comércio Segundo a Declaração Conjunta do Banco Mundial, do FMI, da Agência Internacional de Energia e da OMC

The Impacts of the Conflict in the Middle East on the Economic, Energy, and Trade Sectors According to the Joint Statement of the World Bank, the IMF, the International Energy Agency and the WTO

Impactos del conflicto en Oriente Medio en los sectores económico, energético y comercial, según la declaración conjunta del Banco Mundial, el FMI, la Agencia Internacional de Energía y la OMC

Isis Pillar Cazumbá

Resumo: O Banco Mundial, o Fundo Monetário Internacional, a Organização Mundial do Comércio e a Agência Internacional de Energia reuniram-se no mês de maio para analisar o cenário preocupante para os setores da economia e de energia global, atingidos pela indefinição do conflito no Oriente Médio. As instituições se comprometeram em apoiar e traçar diretrizes para conter os impactos negativos advindos deste conflito nos países, especialmente os mais vulneráveis.

Palavras-chave: Banco Mundial; FMI; Economia; Energia; Comércio; Países em Desenvolvimento

Abstract: *The World Bank, the International Monetary Fund, the World Trade Organization, and the International Energy Agency met in May to analyze the worrying scenario for the global economy and energy sectors, affected by the uncertainty of the conflict in the Middle East. The institutions pledged to support and develop guidelines to mitigate the negative impacts of this conflict on countries, especially the most vulnerable ones.*

Keywords: *World Bank; IMF; Economy; Energy; Trade; Development Countries*

Resumo: *El Banco Mundial, el Fondo Monetario Internacional, la Organización Mundial del Comercio y la Agencia Internacional de Energía se reunieron en mayo para analizar el preocupante panorama que se presenta para la economía mundial y el sector energético, afectados por la incertidumbre del conflicto en Oriente Medio. Las instituciones se comprometieron a brindar apoyo y desarrollar directrices para mitigar los impactos negativos de este conflicto en los países, especialmente en los más vulnerables.*

Palabras clave: *Banco Mundial; FMI; Economía; Energia; Comercio; Países en Desarollo*

O que disseram as instituições

Em meados de abril deste ano, o Banco Mundial (BM), o Fundo Monetário Internacional (FMI) e a Agência Internacional de Energia emitiram uma Declaração Conjunta a respeito dos

impactos econômicos e energéticos devido a guerra no Oriente Médio. Na ocasião, as instituições resolveram criar uma coordenação de alto nível a fim de prestar apoio aos países — especialmente os em desenvolvimento —, que diante dos problemas trazidos pela guerra, recorreram a elas. Após um mês, as instituições se reuniram, juntando-se a elas a Organização Mundial do Comércio (OMC), com o objetivo de reavaliar os impactos e ampliar as respostas nestes setores.

No encontro, as instituições emitiram uma Declaração Conjunta, onde mais uma vez apontaram que o conflito no Oriente Médio está trazendo "impactos substanciais e altamente assimétricos no fornecimento de energia, segurança alimentar e atividade econômica em países e regiões". As instituições evidenciaram que a economia continua resiliente, porém os efeitos oriundos do conflito estão afetando os países mais vulneráveis de forma desproporcional através "dos preços mais altos de combustível e fertilizantes, aumento da incerteza e riscos para empregos e meios de subsistência". Para as instituições, o preço dos fertilizantes é o que mais vem trazendo preocupação devido a temporada de plantio dos países.

Sobre o petróleo, as instituições mostraram preocupação com a redução dos estoques globais em ritmo acentuado devido as restrições no Estreito de Ormuz. Na Declaração, as instituições afirmaram que, caso os fluxos de transporte não voltem a operar em normalidade, haverá risco de "esgotamento acelerado contínuo dos estoques globais de petróleo antes do pico da demanda de petróleo de verão no Hemisfério Norte", resultando em problemas crescentes para a segurança do combustível, para o mercado e para a sustentabilidade econômica.

As instituições defenderam a importância de monitorar atentamente "as cadeias de suprimentos de fertilizantes, a energia, o desenvolvimento econômico e as respostas políticas" dos países e das regiões, especialmente os que são encontram na lista dos mais afetados. De acordo com a Declaração, as instituições estão mantendo contato com os governos, analisando as suas medidas para lidar com o impacto econômico sofrido. As instituições se colocaram disponíveis para promoverem ações nos âmbitos bilateral e multilateral, além de propor outras soluções diante de riscos emergentes, tendo como a principal razão alcançar a estabilidade econômica global.

Banco Mundial e a parceria com o Japão

Em Tóquio, o presidente do BM, Ajay Banga se reuniu com o ministro de Finanças japonês, que resultou em uma parceria para fortalecer a colaboração para apoiar os países em desenvolvimento na construção de cadeias de suprimentos e sistemas de energia mais estruturados onde posteriormente ajude a destravar "investimentos, empregos e crescimento econômico de longo prazo".

O acordo entre a instituição financeira e o país prevê a criação de duas inciativas, uma para apoiar a construção da resiliência energética, a *Value Chains and Energy Security* (DRIVE) e a outra visa a expansão do suporte a minerais críticos, intitulada *Resilient and Inclusive Supply Chain Enhancement Plus* (RISE+).

A iniciativa DRIVE servirá de complemento a já atuante *Partnership on Wide Energy and Resources Resilience Asia,* a POWERR Asia. Com uma estrutura que chega a US$ 10 bilhões do Japão, o BM acredita que será possível enfrentar a escassez de fornecimento de combustível e as dificuldades da interrupção das cadeias de suprimentos no continente asiático devido ao conflito no Oriente Médio. Conforme o BM, os países mais afetados receberão maior atenção da instituição financeira, do Banco do Japão para Cooperação Internacional e da Agência de

Cooperação Internacional do Japão (JICA), onde poderão contar com estratégias para sustentar as suas economias e construir sistemas de energia mais seguros no presente, deixando um legado para o futuro.

Segundo o BM, empréstimos soberanos e soluções através do setor privado farão parte da iniciativa. A instituição financeira irá operar esta iniciativa baseada na própria experiência global e na liderança em segurança energética do Japão, fornecendo "análises, assistência técnica e fortalecimento à gestão de cadeia de suprimentos" aos países em situação de vulnerabilidade. Através do conjunto de especialidades, o BM acredita que estes países poderão se preparar de forma mais eficiente quando as crises acontecerem.

Já a iniciativa RISE+ complementará a já existente *Resilient and Inclusive Supply Chain Enhancement*, que foi apresentada durante a presidência do Japão no Grupo dos Sete (G7), em 2023. O objetivo é ajudar os países em desenvolvimento na mobilização dos setores público e privado em relação à cadeia de suprimentos de minerais críticos, incluindo terras raras. Para o BM, a iniciativa pode ajudar estes países a converterem os seus recursos naturais em oportunidades econômicas, o que poderá levar ao desenvolvimento industrial mais fortalecido e ao aumento de empregos de qualidade.

Considerações Finais

É extremamente importante que as instituições internacionais e multilaterais se mostrem comprometidas em ajudar os países em desenvolvimento a responderem de acordo com as suas necessidades. Diante de um cenário geopolítico difícil, os países em desenvolvimento são os mais atingidos, tornando-os mais fragilizados diante das circunstâncias. Apoiar a preservação do acesso a bens considerados essenciais, como alimentos, energia e insumos agrícolas para os países com economias mais expostas a choques, assim como o apoio aos setores econômico e social é fundamental para as populações mais vulneráveis, onde poderão ter alívio enquanto estabelecem as suas bases estruturais.

***

As iniciativas apresentadas pelo BM com a parceria do Japão são muito bem-vindas para os países em desenvolvimento. O fortalecimento da estrutura energética e das cadeias de suprimentos regionais são as ideias centrais das duas iniciativas para os países, onde juntas poderão contribuir para o crescimento econômico mais consistente, especialmente na região da Ásia-Pacífico.

Apesar do esforço e do comprometimento do BM em apoiar, é cedo para afirmarmos que estas iniciativas vão ajudar estes países a desenvolverem energia limpa e expandirem o suporte a minerais críticos, pois, os países em desenvolvimento estão sempre financiando para melhorar as estruturas de algum setor, o que acaba resultando em um endividamento e o refinanciamento desta dívida. Estes países possuem uma economia menos robusta e ficam suscetíveis a qualquer problema que acontece na economia e no comércio global.

Referências

Banco Mundial [homepage na internet] Declaração Conjunta dos Chefes da Agência Internacional de Energia, Fundo Monetário Internacional, Grupo Banco Mundial e Organização Mundial do Comércio [acesso em 08 jun 2026]. Disponível em: https://www.worldbank.org/en/news/statement/2026/05/29/joint-statement-by-the-heads-of-the-international-energy-agency-international-monetary-fund-world-bank-group-and-world-t

Banco Mundial [homepage na internet] The World Bank Group and Japan Expand Cooperation to Strengthen Critical Minerals Supply Chains and Energy Resilience. [acesso em 08 jun 2026]. Disponível em: https://www.worldbank.org/en/news/press-release/2026/06/01/the-world-bank-group-and-japan-expand-cooperation-to-strengthen-critical-minerals-supply-chains-and-energy-resilience